

SIGNOS E IMAGENS DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE: UM ESTUDO DA GEOGRAFIA DA PERCEPÇÃO¹

Isabela Santos Albuquerque²

O projeto de pesquisa, em sua fase inicial, intitulado *Signos e Imagens da Península de Itapagipe: um Estudo da Geografia da Percepção* está sendo desenvolvido no mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Foi originado a partir de estudos realizados anteriormente, os quais tiveram como *locus* de estudo o bairro de Mont Serrat, localizado na Cidade Baixa do Município de Salvador.

A Península de Itapagipe tem características climáticas agradáveis (o clima predominante é o úmido, com temperatura média de 25.3 °C) e representatividade histórica no contexto da cidade – o que torna o ambiente propício ao lazer e ao turismo.

Cientes do potencial histórico/turístico da Península de Itapagipe, as forças políticas, a iniciativa privada e as associações de moradores locais vêm implementando vários investimentos para tornarem o espaço mais atraente. Considerando sua origem colonial, vale realizarem-se estudos que investiguem e aprofundem o seu conhecimento. De forma particular, convém analisar-se como a população percebe o seu espaço. Importa saber a percepção da comunidade sobre seu espaço, fazendo emergir aquilo que existe como latência e importa nas experiências dos moradores da Península. A partir disso, pode-se identificar signos e imagens do espaço e o nível de comprometimento do poder constituído em níveis estaduais e municipais para com os problemas sócio-ambientais ali existentes.

É evidente a necessidade de considerarem-se questões de naturezas histórica, ética, cultural e assim por diante, para intervir numa determinada área, pois, como sugere Milton Santos (1997), lidar com o espaço é difícil, visto que é uma entidade abstrata. Mais, o espaço é produto social, e a sua compreensão requer que se transcenda a aparência – aquilo que pode ser visto – e atinja a sua essência, geralmente omitida. Por tais razões, este trabalho será realizado com apoio dos pressupostos da percepção.

A percepção é de suma importância para a análise espacial, pois através desta abordagem é possível constatar as maneiras como os indivíduos apreendem o espaço. De acordo com Santos (1978), o ponto de partida para o conhecimento é a ação que o sujeito exerce sobre os objetos e vice-versa, pois as representações não se configuram como simples justaposições, e sim como um encadeamento que vai sendo elaborado a partir das vivências.

Yi Fu Tuan (1983) desperta a importância das relações dos indivíduos com o espaço. Ao indicar que estas envolvem sentimentos e relacionamentos, advindos das experiências comuns, peculiares, através do tempo, fazendo com que o lugar adquira um profundo significado, deixando de ser um espaço desprovido de conteúdos significativos.

Diante do exposto, vale compreender que a interação das pessoas com os lugares se intensifica com o contato que mantêm nessa relação. Na Península de Itapagipe há uma variedade de signos e imagens que possuem representações diferenciadas para os moradores e importa diagnosticar quais são estes signos e imagens - e qual é a relação da população com o seu espaço vivido.

A princípio, esta pesquisa será orientada a partir de dois enfoques, a saber: a percepção da comunidade do seu espaço vivido e a gestão local, os quais facilitarão a investigação, a análise e a

¹ Projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Professora Dra. Creuza Santos Lage. Este projeto é fruto dos trabalhos Ações de Revitalização Espacial no bairro de Monte Serrat e Os Signos e as Imagens do bairro de Monte Serrat: a percepção da comunidade local, que foram respectivamente apresentados no ano de 2002 no Congresso Nacional de Geógrafos e na V SEMOC.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Isa.Albuquerque@ig.com.br.

compreensão de como a área da Península de Itapagipe é apreendida por sua comunidade e gerenciada pelo poder local, órgãos competentes e iniciativa privada.

A percepção da comunidade do seu espaço vivido será analisada com apoio de um aporte teórico, podendo-se destacar os conceitos defendidos por Kevin Lynch (1980), Livia Oliveira e Vicente Del Rio (1996) e Yi Fu Tuan (1980; 1983). Este último propôs a teoria-base deste enfoque: a Humanística, que foi selecionada em função de buscar explicar os fatos e/ou fenômenos apoiando-se numa perspectiva subjetiva, na qual há a união entre o pensar e o sentir, o exterior e o interior. Essa teoria possui como fundamento a Fenomenologia e, por isso, valoriza as experiências.

O processo de gestão local será investigado com base nos estudos de Flávio Villaça e Júlia Andrade sobre o espaço urbano e sua gestão. Segundo Flávio Villaça (1998), é conveniente compreender o processo de formação dos lugares salientando as modificações. Para tanto, é necessário partir do social para explicar o espaço e, o retorno, do espaço para entender o social, em relação dialética.

Júlia Andrade (1996) articula a importância de se garantir às pessoas, com a gestão urbana, o direito à inserção, pois, na maioria das vezes, as mudanças implementadas provocam a exclusão do cidadão do lugar em que vive e das benfeitorias realizadas.

Este é o ponto crucial das questões urbana e ambiental contemporâneas: os espaços sempre serão gerenciados/utilizados de acordo com prioridades específicas de uma minoria e impostos à grande maioria?

A pesquisa *Signos e Imagens da Península de Itapagipe: um Estudo da Geografia da Percepção* buscará também vislumbrar o conteúdo das ações do poder local na gestão espacial, pois esse fator influencia a imagem do espaço vivido.

No intuito de melhor embasar as questões concernentes à temática desta pesquisa, foi necessário selecionar um conjunto de conceitos balizadores, merecendo ressaltar:

1) Espaço: Milton Santos (1996) conceitua o espaço como uma categoria histórica, constituída por um conjunto de objetos e de ações em movimento dialético entre forma, conteúdo, função e materialização de interesses.

2) Espaço vivido: Edward Relph (1979) o vê como espaço de ambigüidades, comprometimentos e significados no qual estamos inextricavelmente envolvidos em nossas vidas diárias, mas o qual tomamos como óbvio.

3) Comunidade: Marcelo José Lopes de Souza (1988) a conceitua como um conjunto de pessoas que compartilham o mesmo espaço, unindo-se por laços de interesse, mas, também, de solidariedade e de amizade.

4) Percepção: Gold (1984) refere-se à função psicológica que capacita o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiência organizada e coerente.

5) Signos: Husserl (1975) refere-se ao signo enquanto objeto que se constitui para nós no ato do aparecer [...]; este ato não é ainda um ato que designa, pois precisa ligar-se a uma nova intenção, a um novo modo de apreensão, por meio do qual é visado, não o que aparece intuitivamente, mas algo novo: o objeto designado.

6) Imagem: Gold (1984) refere-se à representação mental que pode formar-se mesmo quando o objeto, pessoa, lugar ou área a que se menciona não faz parte da informação sensorial atual.

Diante do exposto, fica latente que a teoria de base Humanística e o sistema conceitual a ela imbricado fornecerão subsídios para a argumentação do tema deste trabalho.

Por outro lado, esta pesquisa representa um estudo de caso, pois aborda uma situação específica, a realidade da Península de Itapagipe, e aquilo que é observado numa realidade

específica pode servir de balizamento para outros estudos – em termos teóricos e metodológicos. O método indutivo mostra-se apto para esse tipo de enfoque, aliado ao subsídio do procedimento histórico. Além destes, serão consideradas também técnicas estatísticas e cartográficas.

O procedimento histórico mostra-se relevante, pois, com seu apoio, é possível compreender as mudanças sucedidas ao longo do tempo. O *locus* de pesquisa apresenta características peculiares e distintas – desde o período colonial até os dias atuais e, para compreender sua essência, é necessário investigar, observar e analisar os recortes históricos.

A fim de caracterizar os principais *signos* da Península de Itapagipe será imprescindível fazer algumas observações e entrevistas à população local; para a análise dos dados será necessário realizar pesquisas documental e bibliográfica; para apreender *as imagens e os seus significados* as entrevistas e produção de mapas mentais serão indispensáveis; e, no intuito de perceber *as ações de gestão local*, será preciso realizar um estudo documental, além de entrevistas com representantes das associações locais. Os dados obtidos com tais estudos serão tratados estatisticamente, analisados e apresentados sob a forma de gráficos, tabelas, mapas, dentre outros.

Apesar de existirem várias pesquisas que investigam tal área, uma análise a partir da percepção é de fato uma tarefa inovadora – o que propicia considerá-la como portadora de originalidade.

Outro fator que justifica a desejável relevância do trabalho é a investigação acerca da relação da população local com a gestão do seu espaço vivido, a fim de perceber se conhece os principais entraves e se está desenvolvendo esforços na busca por melhorias.

Como perspectiva, a pesquisa *Signos e Imagens da Península de Itapagipe: um Estudo da Geografia da Percepção* poderá chegar a um estudo urbano na área da Geografia da Percepção considerada como área de conhecimento. A partir daí poderá oferecer subsídios para a comunidade local e órgãos planejadores, a fim de que esta possa melhor vislumbrar o seu espaço, foco deste trabalho. Além disso, a pesquisa incide numa área de expressividades histórica, cultural e turística – o que poderá resultar em contribuição para a Ciência Geográfica, ao tempo em que pelo levantamento de material bibliográfico, poderá ser útil como fonte de análises, críticas e pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1980.

OLIVEIRA, Livia de & RIO, Vicente Del (Orgs.) **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel: São Carlos, SP: Universidade de São Carlos, 1996.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Desigual**. A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. Petrópolis: Editora Vozes. 1980.

_____. **Ensaio de Geografia Contemporânea**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

TUAN, Yi – Fu. **Topofilia: um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo: Difel. 1980.

_____. **Espaço e Lugar: a Perspectiva da Experiência**. São Paulo: Difel. 1983.